

GAZETA DO  
COMMERCIO

22 DE JANEIRO  
DE 1896

# Gazeta do Commercio

ANNO III

### ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE  
 Anno. . . . . 12\$000  
 Semestre . . . . . 6\$000  
 Trimestre . . . . . 3\$000  
 PAGAMENTO ADIANTADO

### PUBLICAÇÃO DIARIA

PROPRIEDADE DE  
**Manoel Henriques de Sá**

### ASSIGNATURAS

FORA DA CIDADE  
 Anno . . . . . 15\$000  
 Semestre . . . . . 8\$000  
 Trimestre . . . . . 4\$000  
 PAGAMENTO ADIANTADO

N.º 11

DIRECTOR

*Francisco Barrozo*

### EXPOSICIONES

Não se accitam publicações de interesse particular, sem estarem competentemente legalizadas.

A Redacção só se responsabilisa pela parte edictorial.

Annuncios e mais quaesquer publicações por ajuste.

Quem começar a receber, como assignante, esta *Gazeta*, em principio de trimestre e não fizer a precisa declaração a empresa de não querer continuar assignal-a, contrahirá o compromisso de pagar o trimestre.

A Suspensão dos annuncios só será feita, por escripto, no fim de cada mez, para evitar duvidas; assim como pagar-se-ha o mez por inteiro, tendo começado.

ESCRITORIO DA REDACÇÃO

23, RUA DA GAMELEIRA, 23

ENTRADA

Rua Maciel Pinheiro 36.

## GAZETA DO COMMERCIO

### A Lei da Receita

As disposições geraes da Lei da receita deste anno contém, sobre as operações do mercado monetario, á dinheiro e á prazo, medidas violentas e inexequíveis na pratica, suggeridas ao Congresso pela Camara Syndical dos Correctores.

Como era de prever, o Exmo. Sr. Ministro da Fazenda, achou-se á braços com as justas reclamações e protestos dos bancos e correctores, e dá numerosa classe que trabalha nas operações de Bolsa.

Sua Excellencia, animado do desejo de conciliar os interesses do Thesouro, com a actividade indispensavel a uma praça, de primeira ordem, como é a Capital Federal e os deveres do Poder Executivo, encarregado da execução das leis em vigor, procura, dentro dos limites do possível, attenuar os defeitos e exigencias descabidas, decretados irrefletidamente pelo Congresso.

A demissão da Camara Syndical dos Correctores, iniciadora da campanha deprimente, que conseguiu soprehender a boa fé do Legislador, ao ponto de ver decretadas as medidas monstruosas propostas no seu relatório, digno de figurar no archivo da inquisição, durante a epoccha mais ferrenha do seu funesto dominio, derramou um pouco de balsamo sobre as feridas dos interessados e tornou-os dispostos a auxiliar o Governo para tornar possível a execução da nova Lei, na parte referen-

te á arrecadação dos novos impostos, e quanto ao modo de effectuar as transações a dinheiro e a prazo.

Assim, é de prever a interpretação dada pelo Governo á nova Lei da receita no respectivo regulamento, fará cessar a paralyzação do mercado. Só depois da publicação do regulamento poder-se-ha saber se o accordo, que parece existir entre as partes interessadas, conciliará o exercicio da liberdade commercial, os interesses do Thesouro, e a actividade indispensavel á nossa praça, tão flagellada durante estes ultimos annos pelas repetidas innovações impensadamente imaginadas e executadas sem a menor preocupação dos interesses feridos.

O desaparecimento do attrito provocado pelas disposições da lei da receita e as accusações feitas—a especulação—a agiotagem—termos escolhidos pela Camara Syndical para designar os que têm a obrigação de comprar e vender titulos, cambias e moeda metallica, nem por isso dispensa o Governo e a Praça de dar satisfação ao paiz.

As disposições restrictivas da lei, que visam as operações de cambio, claramente demonstram que o Legislador accreditou poder attribuir ao nosso mercado monetario uma tendencia bem accentuada á favor da baixa do cambio.

Isto prova a crença enraizada no espirito dos legisladores e de uma parte da população, que a baixa ou a alta do cambio dependem dos que se limitam a comprar e vender letras ou promessas de cambias a dinheiro e a prazo.

Os bancos, os correctores e classes annexas têm o dever de provar o nenhum fundamento dessas allegações, afim que, tanto os legisladores e os Governos, como o publico, se convençam que a unica politica a seguir é deixal-os trabalhar em toda liberdade, desde que se mantenham nos limites traçados pela Constituição e as leis em vigor.

Ha leis excepçõeses de momento que visam o desaparecimento de efeitos attribuidos a uma causa. A causa que motivou as medidas restrictivas é a baixa do cambio e os seus efeitos, a miseria publica. Se os bancos, principalmente os que manejam cambias, provam, que nada têm com da causa a baixa do cambio; que nada influem para accentuar a baixa, as restricções da lei devem ser revogada.

Pelo seu lado, o Governo deve dizer francamente ao paiz, porque o cambio baixou, baixa e continuará a buixar, e quem lucra com a baixa.

E, nessa occasião, é bom que o Governo diga si está no firme proposito de o fazer subir, ou se é sincero o seu desejo de o ver subir.

Seja como fór, a confusão provocada pelas restricções contidas na Lei da receita contra as operações do mercado monetario é o producto de uma campanha que redundará finalmente em resultado fecundo, si as partes interessadas, o Governo e a Praça, chegam a provar a origem da baixa do cambio e a indicar os meios de valorisar o papel-moeda.

NUSBAUM.

## JOÃO DE DEUS

Leio a noticia da sua morte. Acorda em mim um mundo de saudades tão infausta-nova.

Conheci João de Deus, era eu apenas um rapazola, e o mavioso poeta teria uns vinte annos ou alguns mais.

Haver conhecido João de Deus, no tempo da sua mocidade, constitue uma gloria, e eu conheci-o.

Eu que vi passar durante alguns annos tantos espiritos cheios de vida e de talento, se volto a esse tempo os olhos, rasos de lagrimas me ficam elles e oppresso o coração de uma dor sem remedio, de uma saudade para todo o sempre.

João de Deus vivia em Coimbra e já pertencia á historia, á lenda.

O seu amor pela mais formosa menina das margens do Mondego, onde de amores e por amores Ignez morreu, o seu viver descuidoso, o esquecimento da hora da aula, mas nunca dos passeios á Sophia, á Calçada, a Santa Clara, a Cellas, a Santo Antonio, ao Jardim, ao Penedo da Saudade, nem ainda as suas visitas a Santa Cruz, ao Collegio Novo, á Sé, segundo o oriente do astro que lhe illuminava a alma: a sua viola, mais alegre e plañtadora que a guitarra de D João, viola magica, divina, que só encontrava rival n'essa outra desferida por Antonio Doria, mancebo do mais fino quilate, alma aberta a todas as abnegações, tudo isto e o seu estro de vate inspirado, a sua figura esbelta, o seu lapis de desenhista, a sua troça larga sem ironia estudada, faziam do João de Deus, do João, como era conhecido, um typo lendario de trovador medieval.

Como tudo isto vae longe! Sangra o meu coração!

Contam-se dezenas de peripecias na vida do grande lyrico, mas não ha uma a marear-lhe a gratissima fama.

Ja lá vae tanto tempo, que não é indiscrição falar da gentil creança que prendia ao seu o coração de João de Deus.

Chamava-se Rachel, e como a Rachel da Biblia tinha o porte airoso; a sua feição era de uma virgem de Salem, e a Samaritana embevecida nos olhos luminosos do amantissimo Jesus, não era mais bella nem mais allhada do mundo, que a formosa Rachel na varanda das suas casas, na rua da Sophia!

Que saudade! Não tinha idade para amal-a, mas tinha olhos para vel-a.

Quando se falava n'ella, dizia-se apenas: olha, como se se dissesse, Beata Rachel, Leonor, tão preso a ella, como á lyra do seu coração.

Levo a memoria do poeta es-covolar, o terno, o que ha de esse: que nem Can-

«Além da a d  
 Co... anjos d  
 Q... ar-me q  
 genna  
 pura  
 o não  
 am...  
 bem  
 dura.

Não sei se me vouu, se m'a levaram, Nem saiba eu nunca a minha desventura Contar aos que inda em vida não choraram.»

Não foi isto só, a poesia consagrada á memoria da desditosa creança, que a má sina, arrebatava ao mundo, ou as azas de algum espirito impelliam ao céo, e dedicada á irmã do anjo que partira, D. Candida Nazareth, não menos gentil, foi escripta com a essencia extrahida da saudade e com a haste de um lirio, tendo por peña a petala de um amor-perfeito.

Dias depois da morte de Rachel, expirava a Mãe piedosa que lhe cerrara as palpebras!

O final de tão dulcorosa poesia é de uma tristeza sem igual.

A lembrança, ou perto, ou longe, do tempo ido, é sempre em mim a magoa acerba a falar-me dos que partiram: os meus, os estranhos, de longiquos paizes, e ainda assim amigos, e os amigos da patria!

O meu coração é uma grande lapide, onde se acham inscriptos, na Jhesolação de uma grande dor, os nomes sagrados dos que muito amei: Pae, Mãe, irmão, amigos e companheiros de Collegio e lyceu; filhos da minha patria e d'estranhas terras, tantos, tantos, e ella enfim a minha alma, espirito bemfajado que abançava as ondas bravas do mar em que navego, encapellado sempre, a coroar o apice de um monumento de sombras: o meu coração transido.

Tantos passaram! quando os segurei?...

Mais ou menos adiantados em annos universitarios, contemporaneos de João de Deus, já se foram em romagem triste, entro muitos, Soares de Passos, Silva Gayo, Anthero do Quental, Alexandre Braga, o mais valente, que muito resistio, e agora elle, o grande lyrico, na mocidade o poeta do amor, na sua idade varonil o auctor da Cartilha Maternal, no poente um grande arbol!

Feliz! que foi muito amado, querido dos seus amigos, que os teve e bem os merecia, e, no descambar da vida, idolatrado da patria.

Por mais que soffresse, vio-se laureado em vida, e ouviu a voz da gratidão de um povo a acclamal-o poeta e benemerito.

N'este grande concerto não quero que falte a minha voz.

Que a humanidade se purifique, para que a muitos caiba tão gloriosa sorte!

Parahyba, 18 de Janeiro de 1896.

J. J. d'ABREV.

### GABO SOUTH AMERICANO

Da estação telegraphica d'esta capital enviaram-nos a comunicação abaixo:

Srs. Redactores da «Gazeta do Commercio».

Segundo participação de hoje, achase funcionando perfeitamente o cabo telegraphico da South Americana, desde o mez proximo findo; e

que vos scientifico para vosso enhecimento particular e para o publico em geral, por vosso intermedio. SAUDAÇÕES

Pelo encarregado da Estação

F. COUTINHO.

### DESASTRE

Ante-hontem quando partia o trem de Cabedelo, a tarde, um pobre homem tentou imprudentemente embicar-se, mas fel-o com tal infelicidade que perdeu o equilibrio e cahiu.

O trem então apanhou-o e maltratou-o mortalmente, sendo conduzido para o Hospital de S. Izabel.

### Gazeta Commercial e Financeira

Penhorados noticiamos hoje a honrosa visita que, pela primeira vez, nos acaba de fazer a importante *Gazeta Commercial e Financeira*, que trata do commercio, industria, finanças, obras publicas, immigração e economia politica, com bastante proficiencia em seus artigos que são muito considerados.

E' hebdomadaria e publica-se no Rio de Janeiro, sendo seus proprietarios os srs João de Pino & C.<sup>ca</sup>

Agradecendo a gentileza a retribuirmos com nossa modesta folha.

### Loteria do Paraná

Lista dos premios da 8.ª serie da 2.ª Loteria do Paraná extrahida no dia 18 de Janeiro de 1896.

#### PREMIOS MAIORES

32524	50:000\$000
10856	5:000\$000
311	2:000\$000
7273	1:000\$000

Ns. Premios	Ns. Premios
18454	500\$000
24476	500\$000
30511	500\$000
7818	250\$000
15294	250\$000
24426	250\$000
26503	250\$000
28208	250\$000
28577	250\$000
32275	250\$000
37129	250\$000
42273	250\$000

Estão premiados com 100\$000 seguintes numeros:

192	884	3420	634
6838	13246	15667	2028
23050	24307	24327	2545
25770	26339	30260	3434
35285	36593	42192	4600
47419			

Estão premiados com 50\$000 seguintes numeros:

1225	1844	4222	56
7206	10756	11792	1107
12486	12553	13160	1322
15416	15958	19184	2028
20760	21054	22085	2322
22599	30758	31581	3748
41871	44426	44888	4627
47149	47345		

Estão premiados com 100\$00 seguintes numeros:

82521	82522	82523	82524
82526	82527	82528	82529
82580			







